

# **PESQUISA-DIAGNÓSTICO PARA DEMANDA DE CAPACITAÇÃO ONLINE DE USUÁRIOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

**Cláudio Márcio França** (Ufes) - claudio.franca@ufes.br

**Gleice Pereira** (UFES) - gleiceufes@gmail.com

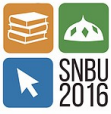
## **Resumo:**

*Apresenta o resultado de uma pesquisa diagnóstica realizada no período de 15 de outubro de 2014 a 15 de dezembro de 2014 na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo. O objetivo da pesquisa é descobrir se há demanda, por parte dos estudantes de graduação do Centro, em capacitações on-line para uso de bases de dados por meio de uma versão virtual do curso já ministrado na Biblioteca Central. O método da pesquisa consistiu em entrevista e o número de entrevistados foi de aproximadamente 100 estudantes. Os resultados da pesquisa demonstraram que existe interesse por uma versão on-line do curso de capacitação, porém a versão deverá apresentar flexibilidade e se adequasse à necessidade dos usuários, sobretudo no que se refere a dias e horários.*

**Palavras-chave:** *Educação de usuário. Competência informacional. Biblioteca 2.0. Webinar.*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Educação de usuários e competências informacionais*



# XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

## 1 Introdução

A ampla disponibilidade de bases de dados e o fácil acesso à informação mudaram o comportamento dos usuários de informação científica, que passaram a ter maior autonomia nas pesquisas acadêmicas. No entanto, a diversidade de oferta das bases de dados, proporcionalmente, tende a gerar inquietação no usuário, quanto aos recursos disponíveis para emprego na recuperação da informação, bem como a relevância das variedades de fontes de informação disponíveis. Por essas razões, emerge um novo perfil do bibliotecário, o qual não mais se limita a ser o mediador entre informação e usuário. Esse profissional atualmente tem a função de educador, conforme pesquisa de Campello (2009); Perroti e Pieruccini (2007), devendo acompanhar as necessidades desse novo usuário e desenvolver meios de capacitá-lo, para que atinja sua autonomia plena e a competência de busca, avaliação e recuperação, das fontes de informação *on-line*.

Para isso, a Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo BC-Ufes implantou o projeto de extensão intitulado “Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual”, no qual ministra cursos para capacitar os usuários a realizarem pesquisas acadêmicas em fontes de informação *on-line*. O curso é realizado exclusivamente na modalidade presencial e no *campus* de Goiabeiras, coordenado por dois bibliotecários, para atendimento dos alunos de graduação e pós-graduação dos *campi* de Goiabeiras e de Maruípe, e dos *campi* do interior do estado, nos municípios de Alegre e São Mateus.

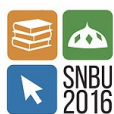
Entretanto, a partir dos relatos dos bibliotecários que ministram o treinamento, verificou-se que os alunos dos *campi* de Maruípe, Alegre e São Mateus, precisavam deslocar-se para o *campus* de Goiabeiras – onde é ministrado o curso - localizado geograficamente distante. Assim, buscaram-se alternativas para atender os outros *campi*, em um primeiro momento, a opção seria a oferta do curso na versão *on-line*, na perspectiva de ampliar o número de usuários atendidos.

Além disso, foram surgindo barreiras à realização do curso presencial, como a falta de espaço para acomodar o número de estudantes inscritos.

Percebeu-se também a necessidade de se capacitar o usuário de fontes de informação *on-line* para que ele tenha autonomia e segurança ao realizar as buscas e as pesquisas na Internet, considerando o aumento significativo da demanda por atendimento individual aos alunos.

Dessa forma, objetivando averiguar a possibilidade de expandir esse serviço para a modalidade *on-line*, realizou-se uma pesquisa-diagnóstico, no Centro de Ciências da Saúde, pois essa unidade apresenta o maior número de inscritos participantes dos cursos de capacitação presenciais.

A justificativa da pesquisa decorre em analisar a viabilidade de adaptações ao curso presencial para posterior planejamento, elaboração, implantação e execução do curso no formato *on-line*, com público mais abrangente.



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

### 2 Revisão de literatura

#### 2.1 As possibilidades de atendimento Virtual

As novas tecnologias digitais geraram mudanças significativas na dinâmica da interação entre a biblioteca e o usuário. A biblioteca tradicional possui um modelo unilateral e não interativo mantido por séculos (TEOTÔNIO, 2011). Esse modelo foi impactado pelo surgimento da Internet, com *sites* e seminários inicialmente estáticos (MANESS, 2007). Com o surgimento Web 2.0, afloram novas possibilidades da interatividade. A *Web 2.0*, definida como a Internet que se caracteriza pela interatividade, com conversação, rede interpessoal, customização e individualismo. Desde então, o termo *Web 2.0* tornou-se frequente nas bibliotecas, que passaram a se chamar Bibliotecas 2.0 ao utilizarem essas ferramentas, sendo que alguns teóricos dizem que a Biblioteca 2.0 irá superar de vez o modelo tradicional (TEOTÔNIO, 2011).

A Biblioteca 2.0 atende usuários mais dinâmicos, eles são autossuficientes, utilizam recursos avançados e usam redes sociais, *blogs*, *microblogs*. Além disso, estão cada vez mais satisfeitos com a quantidade da informação disponibilizada na Internet, reduzindo a consulta ao acervo impresso das bibliotecas para desenvolver suas pesquisas (TEOTÔNIO, 2011). Nesse contexto, a questão é até que ponto a Internet é utilizada adequadamente para busca, recuperação ou comunicação da informação? (TEOTÔNIO, 2011).

Devido ao grande fluxo de informações, sempre existe o risco de que os usuários estejam utilizando os recursos de maneira equivocada, ou muitas vezes acabam se “perdendo” com o volume de dados disponíveis, devendo ser instruídos adequadamente pela Biblioteca 2.0 para que consigam localizar informação e avaliar o valor delas.

Assim, é evidente que a biblioteca utilize os recursos da *Web 2.0* para alcançar esses usuários, interagir com eles e capacitá-los na utilização correta da busca e acesso a informação. A *Web 2.0* oferece um ambiente de participação e colaboração ativa que permite a inter-relação entre pessoas e conteúdos favorecendo a geração de novos conhecimentos. Considerando essas características, entende-se que a *Web 2.0* pode ser empregada pelas bibliotecas tendo em vista a melhoria da comunicação com os seus usuários, aumentar sua visibilidade e de suas ações e ainda aproximá-la de seus usuários (TEOTÔNIO, 2011).

Nesse contexto, como aporte à aplicação dos recursos da *Web 2.0*, faz-se uso do conceito de letramento informacional, com auxílio de outros que definam a importância das ferramentas de Internet para as funções da biblioteca e do bibliotecário. Esses conceitos auxiliares serão baseados na ideia de Biblioteca 2.0, a biblioteca que utiliza as ferramentas interativas da *Web 2.0* para cumprir suas funções (MANESS, 2007). Dessa forma, o diálogo com os autores Dudziak (2001), Maness (2011), Paiva (2004) e Wang; Hsu (2008) busca explicar a importância da Internet para o trabalho do bibliotecário, que não apenas auxilia o usuário, mas o ensina a localizar a informação desejada.



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

### 2.2 Letramento Informacional

O conceito de letramento informacional é importante para entender as bibliotecas atuais, pois explica o presente paradigma do bibliotecário, que deve ensinar o usuário da biblioteca a buscar e recuperar as informações por si só. Dessa forma, o bibliotecário tem assumido uma função de educador, realizando um trabalho pedagógico. Segundo Dudziak (2001, p.147), “*information literacy*” é definida como: “A pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos”.

Desse modo, o bibliotecário realiza um trabalho importante para fornecer ao usuário letramento informacional, cumprindo função de ensinar. Para Dudziak (2002, p.10), sob a perspectiva do letramento informacional,

“[...] a biblioteca é vista como sistema aprendente, centro de aprendizado, ambientes multicultural; a abordagem cooperativa entre todos os setores da infraestrutura informacional e da infraestrutura educacional”.

Dessa maneira, o bibliotecário age como um agente educacional, ativamente envolvido com os conteúdos e práticas pedagógicas, também visto como cidadão atuante na comunidade (DUDZIAK, 2002, p.10). Para definir uma pessoa que possua letramento informacional, segundo a *American Library Association*, citado por Dudziak (2002, p. 11):

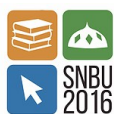
Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a *partir dela*. (*American Library Association - Presential Committee on Letramento informacional*1989, p.1)

### 2.3 Biblioteca 2.0 e Biblioteca Digital

A Internet pode ser considerada uma forma de auxiliar e de aumentar a função de educador do bibliotecário.

Como afirma Vidotti (2004, p. 30):

A navegação na rede possibilita ao usuário um contato com inúmeras formas de aquisição de conhecimento, que pode conduzi-lo a uma aprendizagem, pela determinação da própria seqüência de recupe-ração de informações, liberando-lhes a imaginação e a criatividade, de forma que ele possa descobrir e sintetizar conhecimentos por si mesmo.



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

O conceito de Biblioteca 2.0 permite entender como a Internet auxilia o bibliotecário em sua função de educador. De acordo com Maness (2007, p. 49), a Biblioteca 2.0 pode ser definida como “[...] a aplicação de interatividade, colaboratividade, e tecnologias multimídia baseadas em *Web* para serviços e coleções de biblioteca”. Assim, segundo o mesmo autor, “a Biblioteca 2.0 [irá] levar o pacote completo de serviços de biblioteca para um meio eletrônico. A biblioteca tem tido presença na *Web* por muitos anos, e com Biblioteca 2.0, seus usuários serão convidados a entrar nela” (MANESS, 2007, p.49).

A Biblioteca 2.0 é importante porque;

Possibilita o acesso à informação para a sociedade, o compartilhamento dessa informação, e a sua utilização para o progresso da sociedade. Biblioteca 2.0, realmente, é meramente uma descrição da última instância de uma instituição duradoura e testada pelo tempo em uma sociedade democrática. Web 2.0 e bibliotecas casam bem, e muitos bibliotecários têm reconhecido isso. ( MANESS, 2007, p.49)

De acordo com Maness (2007), a Biblioteca 2.0 usa dos recursos interativos da *Web* 2.0 para favorecer o usuário. Entre esses recursos, incluem-se seminários da *Web*, ou *Webinar*. O conceito de Biblioteca 2.0 ainda não está totalmente desenvolvido e precisa de mais testes e experimentos para expandir sua definição de Biblioteca 2.0. No entanto, os bibliotecários já reconhecem a importância da *Web 2.0* para o trabalho em bibliotecas (MANESS, 2007). Portanto, o uso de *Web* em conferência para capacitar usuários a usar banco de dados pode ser um novo uso interessante para a Biblioteca 2.0.

### 2.4 EAD – Ensino a Distância

A Biblioteca 2.0 é uma ferramenta de ensino relevante com o recurso do EaD (Ensino a distância). De acordo com Paiva et al. (2004, p. 50), é caracterizado “[...] pela separação física entre o professor e o aluno e por um objetivo comum: disponibilizar um conjunto de recursos e técnicas a pessoas que desejem estudar em regime de auto-aprendizagem[...]”.

Segundo Paiva et al. (2004, p. 8), o EaD passou a incorporar o desenvolvimento científico e tecnológico, formando um espaço de excelência que permite consolidar o ensino a distância como uma alternativa real ao ensino e aprendizado tradicionais. A *Web* passou a ser uma das tecnologias mais recentes utilizadas no EaD, recebendo um número crescente de adeptos, da mesma forma que tecnologias cada vez mais sofisticadas, como as videoconferências (PAIVA et al, 2004)<sup>1</sup>

A *Web* e os recursos dela para comunicação criaram oportunidades para a proliferação de comunidades, turmas, institutos, escolas e até mesmo universidades virtuais, com diversos

<sup>1</sup>Videoconferências” são “encontros/reuniões mantidos entre indivíduos espacialmente afastados, recorrendo para além do som à imagem” (PAIVA et al, 2004, p.59)



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Tipos de interação, metodologia e tecnologias para ensino e aprendizagem por meio da Internet. Dessa forma, o EaD tornou-se um fortíssimo instrumento pedagógico (PAIVA et al, 2004, p. 8). No caso das bibliotecas atuais, é fácil perceber que os recursos para EaD são importantes e talvez até mesmos imprescindíveis para o bibliotecário cumprir a função pedagógica do seu novo paradigma em letramento informacional.

### 2.5 Webinar

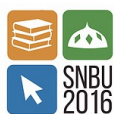
A videoconferência ou *Webinar*, que são definidas como seminários baseados na Web ou um seminário por intermédio da Internet (VERMA; SINGH, 2009), é uma ferramenta capaz de transmitir áudio, vídeo e imagens, além de permitir aos usuários compartilhar aplicativos, com o objetivo de trocar informações em tempo real e em formato de mão dupla. *Webinars* podem ser feitos nos seguintes formatos: (a) um apresentador e vários participantes de um site; (b) um apresentador e vários participantes de vários sites; e (c) vários participantes de um local e vários participantes de um ou vários sites. Além dos estudos em videoconferência e as ferramentas de bate-papo, poucos estudos investigam como ferramentas *Webinar* podem facilitar a interação online para aprendizagem (WANG; HSU, 2008, p. 176).

Entre as vantagens do *Webinar*, destaca-se a maneira como cria oportunidades para educadores e alunos. O *Webinar* permite experimentar diversos níveis de interação *on-line*, essencialmente diferentes de outras formas de comunicação, abordagens como postagens de discussão de bordo e *e-mails* (WANG; HSU, 2008). *Webinars* conectam instrutores e alunos, mesmo quando estão localizados em diferentes áreas geográficas. Além disso, permite aprender de maneira mais relaxada, no conforto de casa, evitando a timidez que algum participante possa sentir na socialização de uma sala de aula tradicional. É possível mencionar também, que *Webinars* podem ser mais fáceis de serem conduzidos em virtude da facilidade dos horários em que podem ser combinados. O áudio e o vídeo em tempo real dos *Webinars* permitem interação próxima da presencial, com uso de comentários e estímulo à interação, como expressar opinião (WANG; HSU, 2008, p. 184).

## 3 Metodologia

Para coleta dos dados, a pesquisa utilizou a observação direta extensiva realizada por meio de formulário, definido como coleção de questões perguntadas e anotadas por um entrevistador em uma situação face a face com outra pessoa (NOGUEIRA apud LAKATOS, 2003, p. 212). Considera-se o formulário adequado para esta pesquisa devido às seguintes qualidades: utilizar a presença do pesquisador, que pode explicar os objetivos do estudo, orientar o preenchimento e deixar claro o que significam as perguntas que não estejam claras; garantir a uniformidade dos símbolos, porque é preenchido pelo próprio entrevistador; e facilitar a obtenção do número necessário de entrevistados, garantindo que a amostragem planejada seja alcançada (LAKATOS, 2003, p. 213).

As perguntas do formulário foram desenvolvidas com base nos objetivos do estudo.



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Optou-se por adotar uma amostragem com 103 graduandos do Centro de Ciências da Saúde, e a escolha se deu em decorrência de ser o Centro de Estudos que apresenta maior índice de participantes, buscou-se incluir representantes de cada curso de graduação vinculados a ele, a saber: Medicina, Farmácia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem, Fonoaudiologia e Nutrição. Os entrevistados foram alunos escolhidos aleatoriamente na Biblioteca.

O formulário incluiu as seguintes perguntas:

- 1) a) Você sabe pesquisar em fontes de informação *on-line*?
  - b) Quais fonte você costuma usar?
- 2) Você conhece o curso presencial de capacitação oferecido pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo sobre como utilizar fontes de informação *on-line*?
- 3) Você tem interesse em uma versão *on-line* do curso de capacitação para uso fontes de informação? Incluímos também informações sobre o curso e o ano de matrícula do entrevistado para compor as chaves primárias.

### 3.1 Pré teste

A partir de um pré-teste realizado inicialmente com quinze estudantes, foram necessárias algumas adaptações no formulário. Percebeu-se que as perguntas 1 e 3 deveriam ser agrupadas para averiguar se havia relação entre conhecimento prévio e interesse.

1: Você sabe fazer pesquisas acadêmicas em fontes de informações *on-line*? E da pergunta,

3: Você tem interesse em uma versão *on-line* do curso de capacitação para uso fontes de informação?

A pergunta sobre as fontes de informação online que mais utiliza, foi inserida no formulário, porém não foi analisada, a configuração da pergunta objetivou saber se o aluno conhecia outras fontes diferentes do Google.

Além disso, houve também a necessidade de incluir a opção de comentários, caso o entrevistado desejasse expressar o porquê da resposta; sugestões ou crítica. A recorrência dos resultados permitiu formatar as respostas em palavras-chave.

Por outro lado, o pré-teste demonstrou que a abordagem pessoal foi adequada, porque permitia explicar as perguntas e recolher possíveis comentários dos usuários.

## 4 Exposição e análise dos resultados

Foram entrevistados 103 alunos no total, entre os dias 15 de outubro e 15 de dezembro de 2014, no período matinal de atendimento da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde. Os resultados podem ser conferidos nos gráficos a seguir:



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Ao direcionar aos entrevistados as perguntas: *“você sabe pesquisar em fontes de informação on-line?”*; e *“você tem interesse em uma versão on-line do curso de capacitação para uso fontes de informação?”* obtiveram-se os dados compilados na figura a seguir:

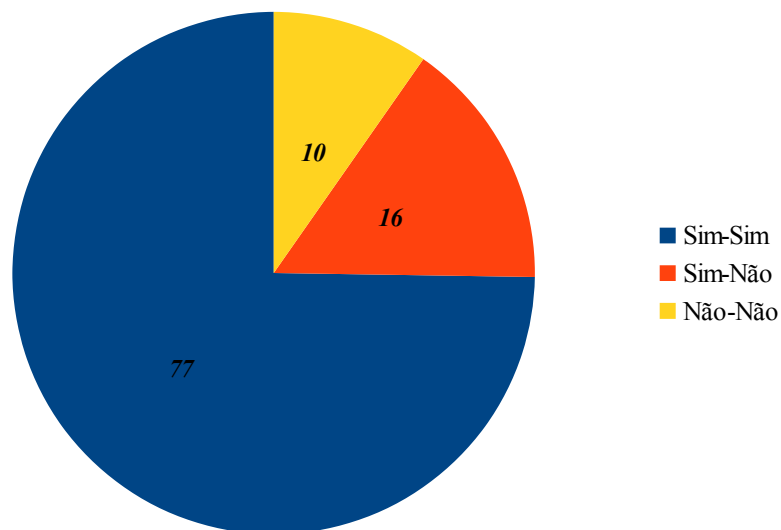


Gráfico 1- Síntese das perguntas 1 e 3 do questionário

De acordo com os dados analisados, gráfico 1, 77 alunos entrevistados (74%) responderam que sabem fazer pesquisas e que, mesmo assim, teriam interesse em fazer o curso *on-line*. 16 alunos (15,5%) responderam que sabem fazer pesquisa, e não tem interesse em fazer o curso *on-line*. Apenas 10 alunos (10,5%) responderam que não sabem fazer pesquisa e mesmo assim não tem interesse no curso *on-line*. Dessa forma, infere-se que conhecimento prévio não significa falta de interesse em participações futuras.

Fato também constatado na pergunta aberta, fig. 2, em que o aluno poderia expressar o porquê da resposta dada: 28 alunos entrevistados responderam que sentem necessidade de aprofundar os conhecimentos. Assim infere-se que há demanda para o aprofundamento dos conhecimentos existentes.





## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

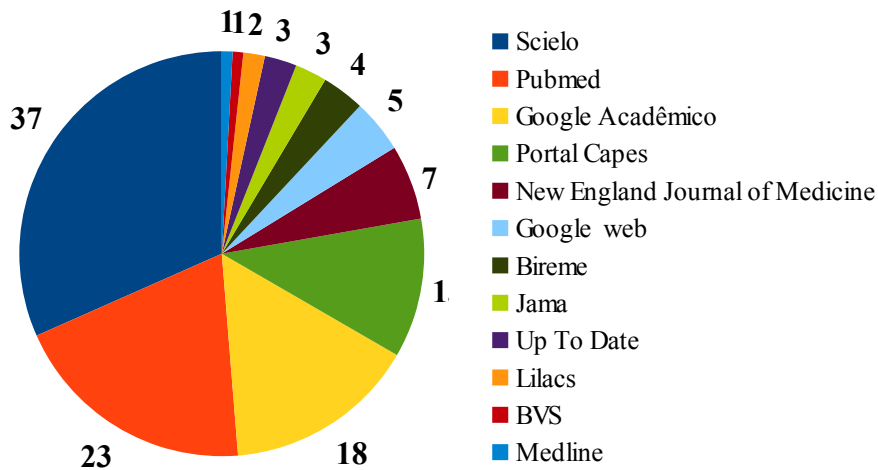


Gráfico 2 - Comentário agrupado por palavra-chave da pergunta aberta.

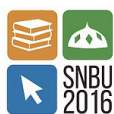
No entanto, ao agrupar as sugestões contidas no gráfico. 2, sobre o formato do curso, há evidências que o formato de *Webinar* não é adequado à disponibilidade dos alunos.

Dentre os entrevistados, 8 alunos (10%) afirmaram que o formato do curso deveria ser “simples”, querendo dizer com isso que preferem vídeos gravados ou tutoriais que sejam breves. Outros 8 alunos (10%) informaram ser essencial produzir um curso com horário “flexível”, que possa ser assistido a qualquer dia e em qualquer hora. 9 entrevistados (11%) afirmaram que não cursariam o curso devido à falta de tempo.

Embora o formato *Webinar*, tenha grande aceitação nas bibliotecas 2.0, constatou-se que sua realização não seria viável.

Apesar de um quantitativo reduzido, 4 alunos entrevistados (5%), verifica-se também que o idioma é um entrave quanto ao uso das bases de dados, considerando que grande parte das bases que tratam da área da saúde encontram-se na língua inglesa. Este fato pode servir de desestímulo à participação nos cursos ofertados pela Biblioteca Central.

Quanto à falta de interesse no curso *on-line*, 3 alunos (4%), afirmaram que eram alunos finalistas; 3 alunos (4%) estavam ainda iniciando o curso: 13 alunos (16%) julgavam ter conhecimentos suficientes; 3 alunos (4%), que já fizeram o curso da BC e 3 alunos (4%), que já tiveram aula sobre o assunto.



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

A pergunta aberta foi agrupada em termos de palavras-chaves a partir dos comentários feitos por 80 alunos (78% do total de entrevistados), apenas 23 alunos entrevistados (22%) não manifestaram opinião.

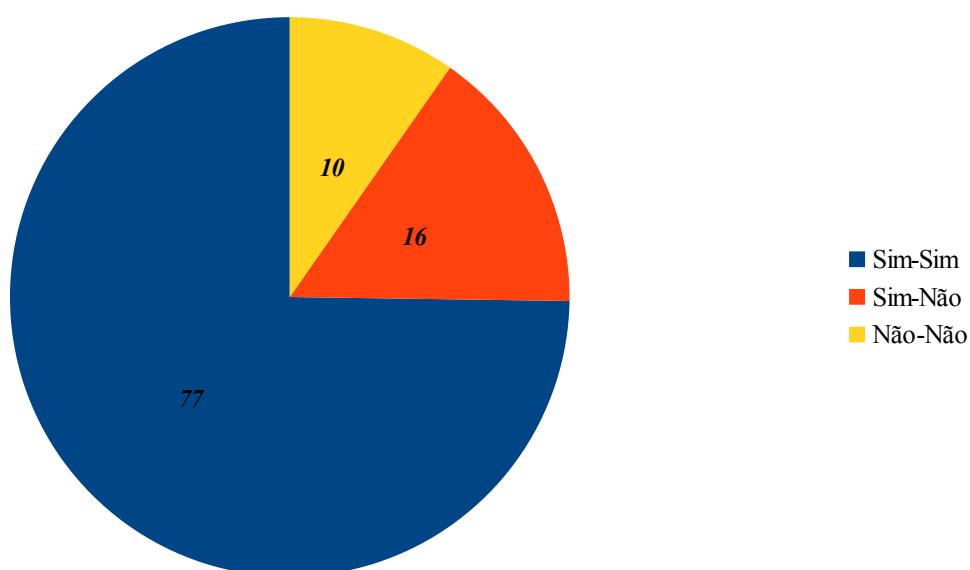


Gráfico 3 - Quais as fontes de informações que você utiliza.

No gráfico 3, foi possível inferir que os alunos entrevistados utilizam fontes de informações *on-line*, com maior credibilidade acadêmica.

## 5 Conclusão

O estudo teve como principal objetivo analisar a viabilidade da implantação do curso de Desenvolvimento de Competências Informacionais em Ambiente Virtual na modalidade *on-line*. Os resultados da pesquisa demonstraram que existe interesse por uma versão *on-line* do curso de capacitação manifestada por 77 alunos (74% dos alunos entrevistados). Percebe-se o interesse principalmente dos alunos que consideram ter algum conhecimento prévio nesse tipo de pesquisa, mas que desejam aprimorar o conhecimento (35% dos entrevistados). Isso contraria a pressuposição de que o maior interesse viria de alunos que consideram não ter conhecimento de pesquisa.

No entanto, as observações feitas pelos alunos indicaram que o formato de *Webinar* seria inadequado, pois 16% dos alunos entrevistados que manifestaram opinião, afirmaram que o curso deveria ter formato “simples” e horário “flexível”. Além disso, 11% deles afirmaram que não têm tempo. Isso permite deduzir que esses alunos prefeririam um curso



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

que fosse curto e que pudesse ser acessado em qualquer dia e a qualquer horário. Dessa maneira, o formato *Webinar* não os atenderia, porque este formato exige que o horário da transmissão da aula seja programado, impedindo a flexibilidade de horário necessária para os alunos. Provavelmente o melhor formato para o curso seria de tutoriais *on-line* ou vídeo-aulas gravadas que pudessem ser acessadas a qualquer tempo.

Os dados obtidos nessa pesquisa-diagnóstica evidenciaram que o curso no formato presencial tem aquiescência da maioria dos alunos. Com base nessa análise, considera-se a possibilidade de expandir o curso presencial, para os campi fora do campus de Goiabeiras, local da realização do curso, oportunizando aos alunos a capacitação nas bases de dados *on-line*.

## 6 Referências

- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 203 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2016.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação.. In: ENDOCOM. Encontro da Rede Nacional de Centros de Informação e Bibliotecas da Área de Comunicação Social, 12.,, 2002, Salvador. **ENDOCOM 2002: anais..** São Paulo: Intercom, 2002.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/%20index.php/ciinf/article/view/123>> . Acesso em: 14 abr. 2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewArticle>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- PAIVA, João et al. E-learning: O estado da arte. **Revista Sociedade Portuguesa de Física. Softciências**, 2004. Disponível em: <<http://nautilus.fis.uc.pt/cec/el/ead-paiva-et-al-2004.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2016.
- PERROTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (Orgs.). **In**



## XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO AGENTE DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL  
**formação e contemporaneidade: perspectivas.** Recife: Néctar, 2007. Cap. 3, p. 47-99.

Disponível em:

<<http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf#page=46>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

VERMA, Anuradha; SINGH, Anoop. Leveraging webinar for student learning.

In: **Technology for Education, 2009. T4E'09. International Workshop on.** IEEE, 2009. p. 86-90. Disponível em: <[http://ieeexplore.ieee.org/xpl/login.jsp?tp=&arnumber=5314105&url=http%3A%2F%2Fieeexplore.ieee.org%2Fxppls%2Fabs\\_all.jsp%3Farnumber%3D5314105](http://ieeexplore.ieee.org/xpl/login.jsp?tp=&arnumber=5314105&url=http%3A%2F%2Fieeexplore.ieee.org%2Fxppls%2Fabs_all.jsp%3Farnumber%3D5314105)> Acesso em: 14 abr. 2016.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio (Org.). **Tecnologia e conteúdos informacionais:** abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004.

WANG, Shiang-Kwei; HSU, Hui-Yin. Use of the webinar tool (Elluminate) to support training: The effects of webinar-learning implementation from student-trainers' perspective. **Journal of interactive online learning**, v. 7, n. 3, p. 175-194, 2008. Disponível em: <<http://cite-seerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.485.9274&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.